**ZUMBIDO E SAÚDE MENTAL: O DESENVOLVIMENTO DE DESORDENS PSICOEMOCIONAIS E FISIOLÓGICAS**

**Raquel de Oliveira Brito**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Bruna Martins Ribeiro**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Pedro Barbosa Gomes**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Gustavo Cunha Lima**

**Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**

**Bernardo Campos Faria**

**Professor orientador do Centro Universitário Atenas**

**INTRODUÇÃO:** O zumbido consiste, sintomatologicamente, na percepção consciente de um estímulo sonoro endógeno sem que haja a sua ocorrência externa. A sensação gerada pelo sintoma geralmente está relacionada aos sons de chiado, chuva, apito ou cachoeira e pode ser distinta de pessoa para pessoa. Pode ocorrer de forma contínua ou intermitente. Esse sintoma relaciona-se a associações emocionais negativas: indivíduos que o sentem de forma crônica geralmente apresentam dificuldade de concentração, insônia, estresse, irritabilidade, ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da relação do zumbido com o desenvolvimento de aspectos psicoemocionais e psiquiátricos alterados; relevância das consequências negativas geradas pelo sintoma e aumento da incidência nos centros de atendimento a nível global. **REVISÃO:** Considerado o terceiro pior sintoma ao ser humano, o zumbido é um dos primeiros sinais de problemas auditivos. Pode ter diversas causas e sua prevalência cresce proporcionalmente ao aumento da idade. Apesar disso, pode ser encontrado também em crianças. No mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são 278 milhões de pessoas com o sintoma. No Brasil esse número chega a 28 milhões tornando-se um problema de saúde público. O zumbido afeta de maneira direta ou indireta o indivíduo em suas atividades de rotina e lazer. Pode interferir em seus relacionamentos sociais e familiares. As consequências negativas podem incluir isolamento, quadros de ansiedade ou depressão e, em casos extremos, tentativa de autoextermínio. Especula-se que parte dessas alterações tenham substrato orgânico, resultante da interação entre o sistema límbico e o sistema nervoso autônomico. Ao serem ativados, esses centros neurológicos trariam aumento na percepção das emoções, gerando reações emocionais negativas. Poderiam inclusive interferir na frequência cardíaca e respiratória, elevando o incômodo com o zumbido. **CONCLUSÃO:** As possíveis consequências trazidas pelo zumbido, principalmente as psicológicas, tornam importante melhor conhecimento do problema por parte dos profissionais que lidarão com a queixa. Independentemente da etiologia do zumbido, a abordagem adequada dos aspectos psicológicos e emocionais, pode melhorar a qualidade de vida da população em questão.

**Palavras-chave:** Zumbido; Tinido; Otorrinolaringologia